

Mande sua ideia

Tem sugestão de matéria para o Valia News? Envie para o e-mail comunicacao.valia@vale.com e nos ajude a construir o informativo.

Investimentos



Entenda as causas de resultados negativos em maio na renda fixa e na renda variável

Quem acompanha o cenário de investimentos sabe que **ações** (principal ativo do segmento de renda variável) têm grande oscilação na sua rentabilidade e são consideradas um dos investimentos de maior risco no curto prazo, ao mesmo tempo que apresentam uma maior expectativa de retorno no longo prazo.

O que é mais difícil de entender é como um investimento em renda fixa pode ter rentabilidade negativa.

O segmento se chama renda fixa porque, na hora da compra do título, o investidor já sabe as datas e os valores que vai receber se ficar com o papel até seu vencimento. Entretanto, é possível resgatar o título antes da data do seu vencimento a um valor de mercado, por isso os títulos são precificados diariamente. A rentabilidade é apurada a partir do valor de mercado, que pode ser menor ou maior do que o valor apurado anteriormente, gerando períodos de rentabilidade negativa e outros de rentabilidade muito positiva. Vale ressaltar que, ficando com o papel até seu vencimento, o resultado das subidas e descidas do preço será nulo, com o retorno sendo a taxa definida no momento da compra.

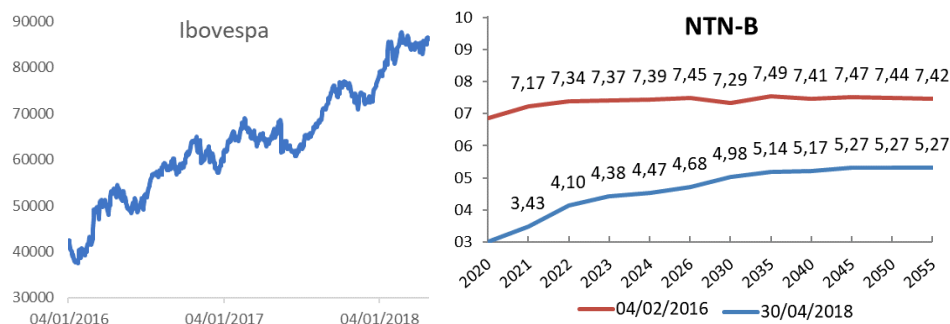
Veja na 2ª matéria do Valia News, o que define o valor de mercado de um título.

MAS O QUE ACONTECEU EXATAMENTE EM MAIO?

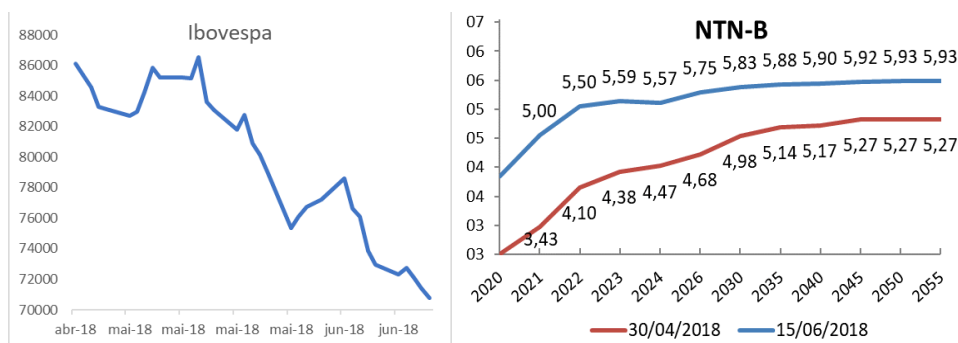
Maior foi um mês difícil para o mercado financeiro, com resultados negativos na renda fixa e na renda variável. Isso aconteceu porque os investidores deixaram de ser otimistas em relação ao futuro da economia brasileira. Como o mercado financeiro está diretamente ligado às pessoas que negociam nele, naturalmente, essa mudança de perspectiva influencia os resultados. Dessa forma, o pessimismo gerou uma maior projeção de risco e os preços caíram.

Desde o início de 2016, houve uma série de notícias positivas para a economia brasileira, como a mudança no comando da economia no país, a aprovação do teto dos gastos públicos e da reforma trabalhista, a queda da inflação e a retomada do PIB. Esses eventos trouxeram um excesso de otimismo para o mercado financeiro, que passou a projetar um cenário mais tranquilo e de crescimento para o Brasil.

Com isso, os investimentos se ajustaram para uma menor percepção de risco, trazendo fortes ganhos em todos os perfis. Entre fevereiro de 2016 e abril de 2018, a visível melhoria econômica, em conjunto com a projeção de um cenário mais otimista, fez com que a Bolsa de Valores subisse de 38 mil para 86 mil pontos e os juros das NTN-Bs (títulos públicos de renda fixa) caíssem de 7,40% para abaixo de 5,00%. **Importante ressaltar que, em títulos atrelados a índices de preço, a queda da taxa resulta em aumento do preço de mercado, trazendo ganhos para a carteira, que tem sua rentabilidade medida pelo valor de mercado do título.**



Porém, em maio deste ano, foram divulgadas diversas notícias que influenciaram negativamente a economia brasileira, como o aumento dos juros americanos, a disputa comercial entre EUA e China, as pesquisas sobre as eleições presidenciais no Brasil e a criação de subsídio para atender às solicitações dos caminhoneiros. Com esse fluxo de notícias negativas, o mercado deixou de projetar um cenário mais positivo e passou a considerar que a situação fiscal do Brasil ainda é grave e que há grandes incertezas na próxima eleição. Além disso, o cenário internacional também está contrário com a perspectiva de menor liquidez global nos próximos anos. Dessa forma, entre os dias 1º de maio e 15 de junho deste ano, a Bolsa de Valores teve uma queda de 86 mil para 70 mil pontos e os juros das NTN-B subiram de 5% para acima de 5,5%, gerando forte perda em todos os segmentos.



Para reduzir a volatilidade nos perfis de investimento, a Valia toma uma série de medidas, como alocar a maior parte da renda variável em Fundos de Valor, que realizam gestão ativa (não seguem o índice BOVESPA) e possuem menor risco do que o mercado, e alocar a maior parte da renda fixa em títulos atrelados ao CDI (pós-fixado), que possuem menor expectativa de retorno no longo prazo, mas apresentam rentabilidade sempre positiva.

Vale ressaltar que os investimentos da Valia possuem foco no longo prazo, e é esperado que ocorra variação de preços em períodos mais curtos. Segundo a teoria de finanças, investimentos com mais risco possuem também maior expectativa de retorno. Assim, eventuais resultados negativos de curto prazo já fazem parte dos estudos técnicos e não alteram os objetivos de investimento de longo prazo da Valia, que continua a aplicar os recursos focando em segurança e rentabilidade para propiciar uma aposentadoria digna e sustentável a seus participantes.



O que define o valor de mercado de um título?

O valor de um título no mercado financeiro pode mudar a cada dia, mesmo possuindo pagamentos já predefinidos, gerando rentabilidades muito diferentes no curto prazo. Essa variação de curto prazo acontece em função do chamado “valor do dinheiro no tempo”, que diz que o dinheiro vale mais hoje do que no futuro. Isso acontece em função de:

- a) **Inflação:** o aumento dos preços dos produtos ao longo do tempo. Isso significa que, com o passar do tempo, será preciso mais dinheiro para comprar os mesmos produtos.
- b) **Liquidez:** a preferência das pessoas por ter o dinheiro em mãos, seja para gastar ou para ter uma reserva de emergência.
- c) **Risco:** ter o dinheiro hoje é uma certeza. Porém, ter uma promessa de receber um valor no futuro costuma ser arriscado, pois muitas coisas podem acontecer, como quem deve não conseguir mais pagar.

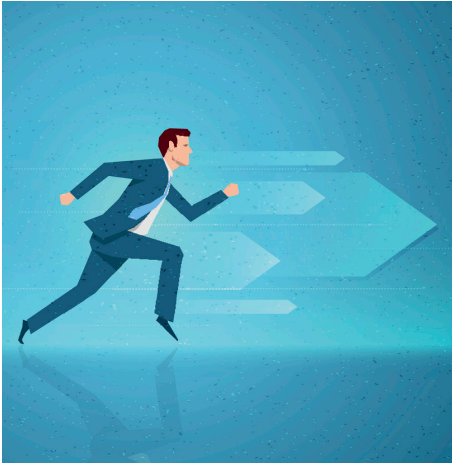
Esse “valor do dinheiro no tempo” é medido por uma taxa, que é definida pelo mercado financeiro considerando principalmente o risco de quem emitiu o título. Como o dinheiro vale mais hoje do que no futuro, para descobrir o valor presente (de hoje) de um título, é preciso trazer cada um de seus recebimentos futuros para valor de hoje, utilizando uma taxa que reflita o risco. Dessa maneira, a taxa de um título subir é sinal de aumento de risco. Como há mais incerteza, o preço do papel no mercado cai e o retorno pode ser negativo. Por outro lado, quando o risco diminui, a taxa cai e o preço aumenta, gerando uma alta rentabilidade.

Independentemente do mercado, o título vai pagar os mesmos rendimentos em reais até o vencimento. Porém, se houver uma mudança na taxa, o título pode ter uma forte rentabilidade negativa ou positiva no curto prazo. Vale ressaltar que, ficando com o papel até seu vencimento, o resultado das subidas e descidas do preço será nulo, com o retorno sendo a taxa definida no momento da compra.

Para obter a melhor relação entre retorno e risco, a Valia possui uma carteira diversificada que investe principalmente em dois produtos de renda fixa:

Pós-fixado: seu retorno é o mesmo de um índice de mercado, como a Selic ou o CDI. Como o CDI é positivo, é esperado que o retorno desses títulos sempre seja positivo. Porém, normalmente, no longo prazo, o retorno desses títulos é inferior em comparação com as outras opções do mercado de renda fixa. Atualmente, esse tipo de título apresenta a maior alocação dentro da carteira de renda fixa dos perfis de investimento.

Atrelado a índices de preço: parte de seu retorno vai seguir um índice de inflação (pós-fixado) e a outra parte do seu resultado segue uma taxa de mercado (pré-fixado), que pode ter forte volatilidade. Como parte do retorno segue índices de inflação, este título é ideal para Fundos de Pensão, que possuem obrigações também atreladas à inflação e precisam proteger os recursos de seus participantes da perda do poder de compra. Apesar de variar muito mais do que o CDI no curto prazo, inclusive podendo ficar negativo, como foi o caso em maio, em função da parcela do retorno que é pré-fixada, esses títulos possuem uma maior expectativa de retorno, sendo importantes para rentabilizar o saldo de conta de acordo com os objetivos de longo prazo dos perfis.



A “maratona” dos Fundos de Pensão

A Valia administra planos de previdência que buscam acumular recursos para a aposentadoria no futuro daqueles que ainda trabalham ou pagar os benefícios para aqueles que já se aposentaram. A Fundação busca garantir a solvência (saúde financeira) e o atingimento das metas dos planos de previdência que administra, com foco no longo prazo. Em todo o caso, os investimentos e os pagamentos de benefício se dão por muitos e muitos anos. É, então, natural e necessário que suas políticas, gestão e estratégias de investimentos tenham sempre uma visão e foco neste longo prazo.

Uma metáfora que poderíamos usar para ilustrar a importância de acompanhar os resultados de longo prazo é vermos um atleta que corre 100 metros – por exemplo, o Usain Bolt – correndo uma maratona. Se tirarmos uma parcial do resultado nos primeiros 100 metros, poderíamos concluir erroneamente que ele ganharia a maratona. Porém, sabemos que os atributos para vencer uma maratona são completamente diferentes daqueles que ele detém, de forma que é muito pouco provável que ao final dos 42 quilômetros da maratona ele consiga manter o resultado conseguido nos primeiros 100 metros.

Assim é o Fundo de Pensão, com visão de longo prazo, e esta longa “maratona de investimentos” que temos que correr faz com que os resultados parciais tenham menos importância para tirarmos conclusões sobre a qualidade dos seus gestores e os resultados alcançados.

É importante ressaltar ainda que os investimentos realizados são determinados não somente pelos seus retornos esperados, mas também pelos riscos associados a eles. Ao misturarmos diferentes ativos, por meio de uma política de diversificação com investimentos que apresentam comportamentos diferentes diante de eventos econômicos, conseguimos reduzir o risco ao qual o plano está exposto.

A Valia tem se preparado ao longo dos últimos anos para este cenário nos diversos segmentos em que investe, por meio da capacitação continuada de sua equipe. No segmento de renda fixa, realizamos a gestão ativa das carteiras com diferentes percentuais de títulos atrelados ao CDI e a índices de preço. No segmento de renda variável, melhoramos nossa relação de retorno e risco por meio da gestão ativa com gestores especializados. Quando olhamos os resultados realizados de longo prazo, as estratégias acima se mostram vencedoras. Desde 2009, a carteira de renda fixa do perfil rendeu 188%, acima do CDI de 154%. Em renda variável, no mesmo período, o retorno da carteira foi de 120%, também acima do Ibovespa, que registrou alta de 104%.

Dessa forma, quando olhamos para a nossa “maratona”, a Valia está indo bem, conseguindo atingir as suas metas no longo prazo e rendendo acima da média do mercado de fundos de pensão. A fim de garantir bons resultados no longo prazo, nossa equipe de investimentos está sempre buscando alternativas que tenham a relação entre retorno e risco adequada e que possam agregar valor para os planos por nós administrados.